

PROPRIETÁRIO - CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO

DIRECTOR - ADOZINDA PACHECO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - Conselho Pedagógico do C.A.P. de Barcelos

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - Centro de Apoio Pedagógico de Barcelos

Quinta do Aparício, Loja 6 - 4750 BARCELOS

ANO IV [1988] Nº 4? Publicação Bimensal

Distribuição gratuita

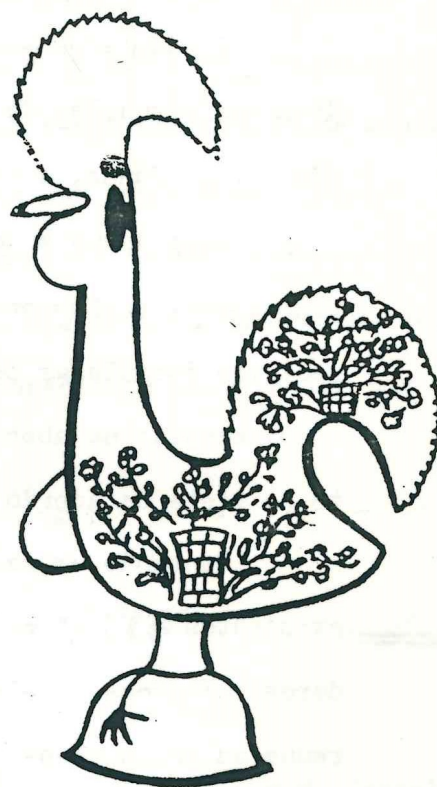
À Biblioteca

21.03.88

js

E
S
C
O
L
A

CENTRO
APOIO
PEDAGÓGICO
BARCELOS



C.A.P.
BIBLIOTECA

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

O conceito de dificuldades de aprendizagem é muito vasto e por vezes ambíguo, são inúmeras as suas perspectivas, quase sempre determinadas por contextos sócio-culturais relativos e específicos de um dado sistema sócio-económico.

Inadaptados somos todos nós, uns mais que outros, em variadíssimas situações de aprendizagem e da vida. A procura da adaptação é, no fundo, a condição da aprendizagem. (Fonseca, V.-1980)

Este assunto vem sendo objecto de estudo de muitos médicos, psicólogos, professores, etc... No entanto, por serem muitas as perspectivas formuladas pelos diferentes teóricos, não se torna fácil a compreensão na abordagem deste tema, pois cada um tem o seu ponto de vista de acordo com a sua especialidade.

Tentando um resumo e um ordenamento das muitas definições existentes a "Review of Educational Research" reuniu 15 investigadores (Fonseca, V.-1979) e apresenta-nos a seguinte definição que reúne as definições- 1-Por Défice 2- Por Discrepância 3- Por Exclusão.

- 1- As D. A. constituem um ou mais défices nos processos essenciais de aprendizagem que necessitam de técnicas especiais de educação.
- 2- As crianças com D. A. apresentam discrepância entre o nível de realização esperado e o atingido em : Linguagem falada e escrita, leitura e Matemática.
- 3- As D. A. não são devidas a deficiências sensoriais, motoras, intelectuais, emocionais e/ ou à falta de oportunidade de aprendizagem.

E
D
I
T
O
R
I
A
L

Contudo, muitas são as perspectivas que apontam para que as D. A. não tenham as suas causas só nas crianças mas também no professor e/ou nos programas.

" Uma criança com D.A não possui uma lesão nem uma deficiência irreversível. A dificuldade é uma incapacidade de aproveitar o ensino normal. Dando-lhe uma educação adequada e especializada a dificuldade desaparece. Assim o problema é um problema educacional e não um problema médico ou psicológico. A responsabilidade de ajudar estas crianças é, pois, em última análise dos educadores, pois a dificuldade de aprendizagem é mais o resultado da incapacidade do educador identificar e intervir junto de uma criança com necessidades educacionais específicas, do que uma incapacidade de aprender por parte da criança" Ross(1977).

Relação com o meio

COMUNHAU PASCAL

Vai realizar-se a Comunhão Pascal dos professores do Concelho no dia 26/03 pelas 15h no Colégio Menino Deus.

Seguir-se-á o habitual convívio.

Marca a tua presença.

COLEGA:

Já sabes que o Parque Zoológico da Maia está muito maior?

Aumentou não só em espaço mas também em número de animais existentes.

Não seria uma boa sugestão visitares com os teus alunos este Parque?

ROSA RAMALHO

Em Agosto do corrente ano, no dia 14, comemora-se o centenário do nascimento da célebre ceramista que foi ROSA RAMALHO.

Ao trazermos aqui breves notas ~~biográficas~~ biográficas desta artesã, que tanto elevou o nome de Barcelos, mais não fazemos que relembrar quem tanto prestigiou a sua terra.

Nome -- Rosa Barbosa Lopes

Data do nascimento --14 de Agosto de 1888

Data do falecimento--24 de Setembro de 1977

Natural do lugar da Cova, Galegos S. Martinho, Barcelos

Morreu em Galegos S. Martinho, com 89 anos.

Ten~~e~~ 8 filhos, 16 netos e 42 bisnetos.

ROSA RAMALHO, de seu verdadeiro nome Rosa Barbosa Lopes, era filha de um modesto sapateiro.

Sua avó, sempre que necessitava sair, recomendava a seu filho, criança que viria a ser pai de Rosa Ramalho: "Não saias daqui! Põe-te à sombra dos ramalhos!"- querendo assim dizer que se entretivesse à sombra de umas árvores que havia perto. Neste facto teve origem a alcunha que a Sr^a Rosa veio a usar como de seu próprio nome se tratasse.

Só depois dos 70 anos aprendeu a escrever os dois RR com que assinava os seus bonecos, pois nunca frequentou a escola.

Tendo-se iniciado no trabalho de barro aos 7 anos de idade, começou por fazer "tiras para cestas".



H
I
S
T
O
R
I
A

D
A

N
O
S
S
A

T
E
R
R
A

Dada a sua notória habilidade e pretendendo imitar umas ciganas que faziam cestas de vime, logo fez uma de barro.

Esta teria sido a sua primeira obra.

Casou-se aos 18 anos com o moleiro António Mota, na igreja de Manhente, abandonando nessa altura o barro, para, durante cinquenta anos, conduzir o burro que, carregado de sacos de farinha, transportava da azenha junto ao Cávado, as "fornadas" dos clientes.

Enviuvou em Junho de 1956 e, para "ganhar a vida", voltou ao barro, frequentando as feiras e romarias, como a da Senhora da Hora, do Senhor de Matosinhos, de S. João das Fontainhas, etc.

Nessa altura é descoberta por elementos da Escola Superior de Belas Artes do Porto, e logo surge a sua primeira exposição, em Dezembro de 1958, na Academia Alvarez, no Porto.

Na origem da celebridade de Rosa Ramalho encontra-se o pintor António Quadros, que se entusiasmou com os seus bonecos,

Mais tarde, Francisco de Avilez e Fernando Abranches acarinharam-na, oferecendo-lhe um pavilhão especial, quer na Feira de Artesanato de Cascais, quer no Mercado de Abril em Belém.

Rosa Ramalho foi condecorada pelo então Presidente da República General Ramalho Eanes, a título póstumo.

O conhecido escritor Mário Cláudio, está a ultimar um livro sobre Rosa Ramalho, a integrar numa trilogia de que fazem parte os livros já publicados sobre Amadeu de Sousa Cardoso e Guilhermina Suggia.

Compilado por

Maria Indiana

Formação

ACÇÃO DE FORMAÇÃO

O C.A.P. do Concelho vai levar a efeito uma Acção de Formação subordinada ao tema "A Imprensa na Escola" nos dias 28 e 29 de Março. Esta Acção visa essencialmente transmitir aos professores algumas das técnicas possíveis de utilizar na elaboração do Jornal Infantil da escola; no sentido de rentabilizar os recursos ao nosso alcance que se podem transformar em fonte de motivação na prática pedagógica.

CURSO DE ANTROPOLOGIA

A pedido de alguns professores do Concelho vai-se repetir o Curso de Antropologia, nos dias 6, 7 e 8 do mês de Julho pelas 21h no Colégio Menino Deus.

Se estiveres interessada inscreve-te no C.A.P.

Documentação

COLEGA:

No Centro de Apoio Pedagógico tem recursos à tua disposição;

- Retroprojector
- Projector de "slides"
- Discos infantis
- Cartazes de apoio às diferentes áreas do programa.

E tanto outro material do teu interesse.

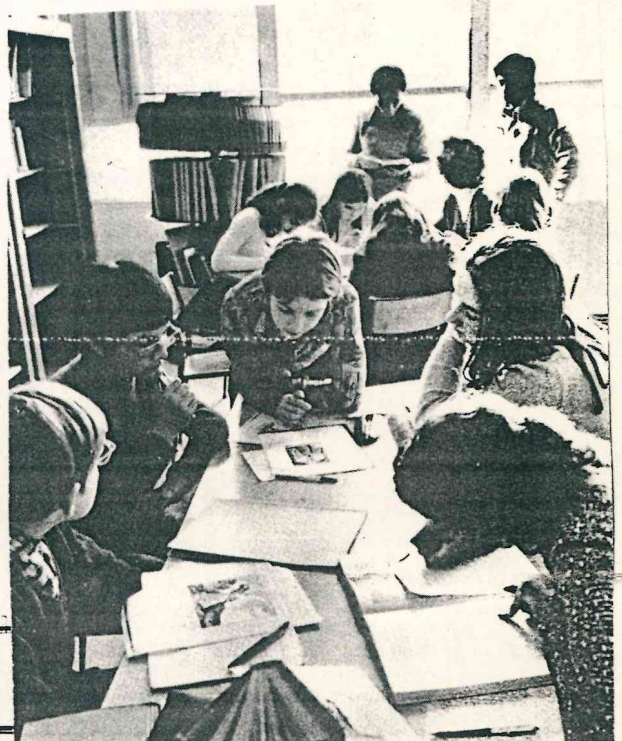
Perspectivas para uma escola renovada

Todos temos presente ainda a escola da nossa infância que nos marcou positiva ou negativamente conforme as situações. Seja qual for o nosso ponto de vista sobre ela temos que reconhecer que os métodos tradicionais, centrados sobretudo na exposição do professor e na aquisição dos conhecimentos através da memorização por parte dos alunos, estão ultrapassados. Uma nova pedagogia surge como alternativa -- tornar a criança a construtora da sua própria aprendizagem. Cada vez mais o professor terá de libertar-se da ideia de que detém o saber de uma forma absoluta. Uma escola renovada exige que ele seja, não o transmissor do saber, mas o facilitador da aprendizagem.

Ao assumir uma atitude diferente, o professor não perde a sua qualidade de adulto com uma experiência acumulada que põe à disposição das crianças quando considera oportuno. Só que não deve impedir que seja a própria criança a ter o prazer da descoberta. Não por ser um simples prazer, mas sim porque é um conhecimento construído pela própria criança que será naturalmente, mais sólido.

Em segundo lugar, o professor necessita de mudar de atitude face à própria concepção de criança.

Deve deixar de julgar os alunos em massa, não impondo colectivamente uma matéria mas reagindo de uma maneira unificada face ao conjunto das crianças. A relação existente não é a de professor-alunos, mas a de professor-João, Paula-professor, etc. É por demais sabido que cada criança é uma personalidade própria e bem individualizada e é esta realidade que vai caracterizar cada relação.



Por isso, o ensino tem que individualizar-se e cada criança empenhar-se-á em viver uma realidade à sua medida. É pelo próprio trabalho lado a lado, que a relação professor se irá aperfeiçoando.

No entanto, o professor não pode cair na ilusão de acreditar que a criança, só pelo seu dinamismo natural, atinge o desenvolvimento pleno das suas potencialidades. Ela necessita de sentir segurança no seu professor que muitas vezes terá de clarificar situações em que a criança está envolvida e que por falta de maturidade necessária, não se apercebe de todas as implicações.

A finalidade duma educação assim é a de tornar a criança autónoma e independente mas é importante não esquecer que a autonomia também se aprende. Esta aprendizagem implica, por um lado, a existência de um ambiente favorável e estimulante que permita à criança muitas hipóteses de acção, e, por outro, uma flexibilidade por parte do professor que o leve a intervir no momento oportuno e saber ajudar cada aluno a escolher o seu próprio caminho.

O professor terá pois, de ir organizando a sua escola apetrechando-a de material que favoreça a criança no exercício da sua actividade através da consulta e da pesquisa. É verdade que as nossas escolas são pobres neste aspecto mas, quando há boa vontade e imaginação, é possível solucionar em parte esta dificuldade.

A pedagogia tradicional privilegiava o ensino colectivo já que utilizava na maior parte do tempo lições para toda a turma. Porque sabemos que cada aluno produz e aprende segundo o seu próprio ritmo, devemos procurar e individualizar o ensino mas ao mesmo tempo organizar trabalhos de grupo que possibilitem a troca de experiências e favoreça a socialização da criança. Daí que a individualização e o trabalho de grupo sejam duas marcas importantes

duma pedagogia activa numa escola sempre renovada.

A mudança é um processo dinâmico mas gradual.

Interessa acima de tudo, entrar neste movimento de renovação e actualização para corresponder às exigências que se põem no campo de educação das crianças de hoje .

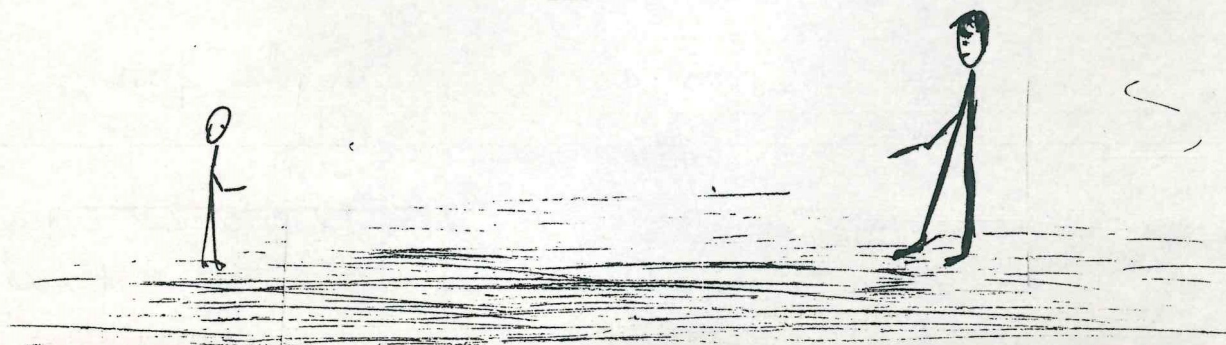
Adaptado por

Fátima Correia

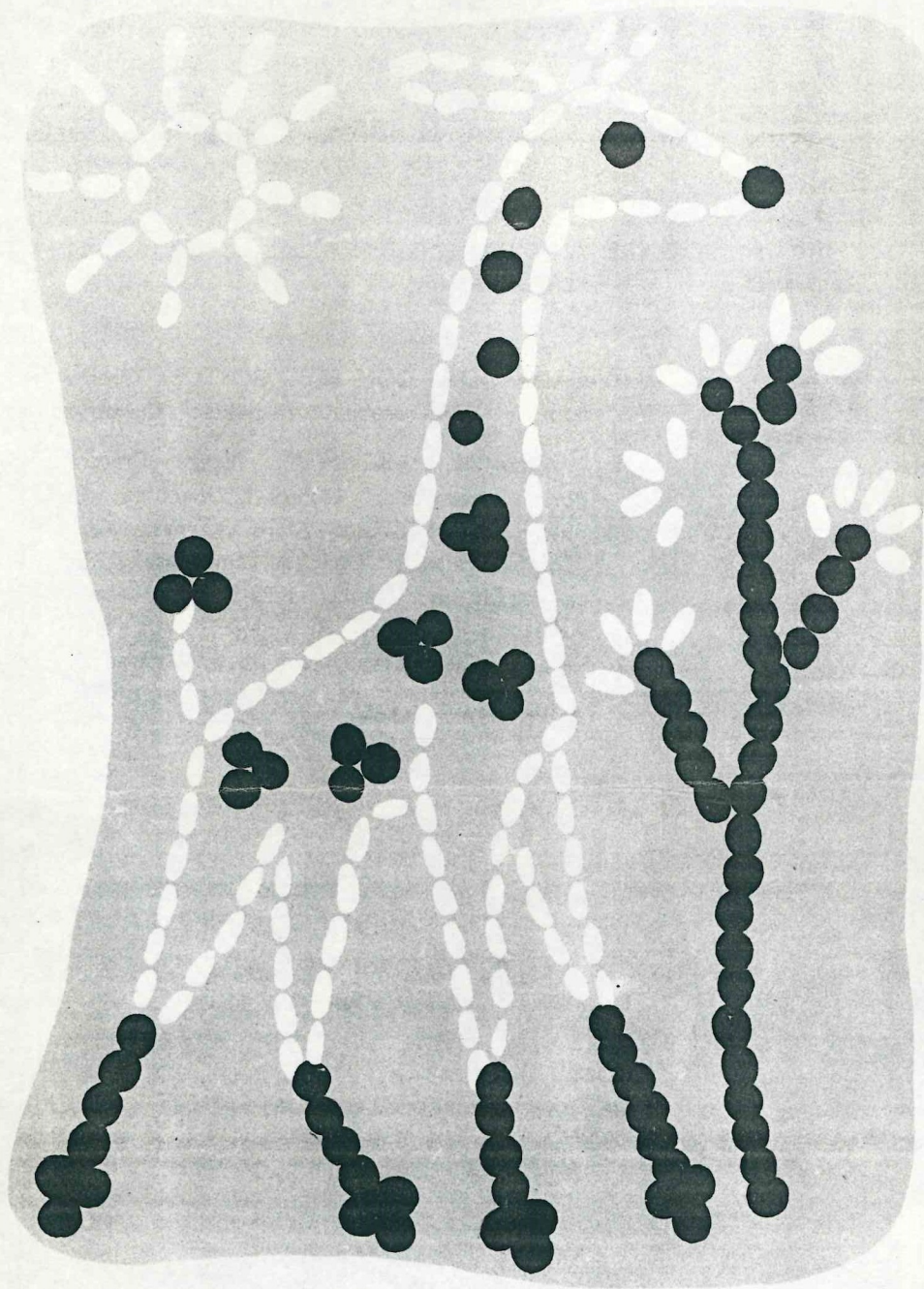
DIA DO PAI

Aproxima-se o dia 19 de Março, Dia do Pai.

Não te esqueças. Sensibiliza os teus alunos a Vivê-lo.



Trabalhos manuais Trabalhos manuais



com

ARROZ

e

LENTILHAS

Queres fazer um quadro igual?
Eis como deves proceder:

Decalca este desenho num papel pintado, com um lápis fino. Depois, sobre os traços de lápis, coloca, como na figura, grãos de arroz e lentilhas.

Mas, se não tens paciência, cola-os, utilizando uma pinça. Ésta permitir-te-á não sujar as mãos e colocar os grãos com mais precisão.

Realizas assim um belo quadro em relevo.

Colando o papel em cartão, no verso do qual aplicas um grampo auto-colante, poderás assim decorar o teu quarto.

Outra sugestão "casca de ovos.."

Parte a casca dos ovos o mais miudinha possível.

Faz o desenho com motivos grandes!

Cobre-o com cola e em cima deita-se a casca a granel e deixa-se secar. Pinta-se a gosto com o pincel na vertical e como quem põe borões

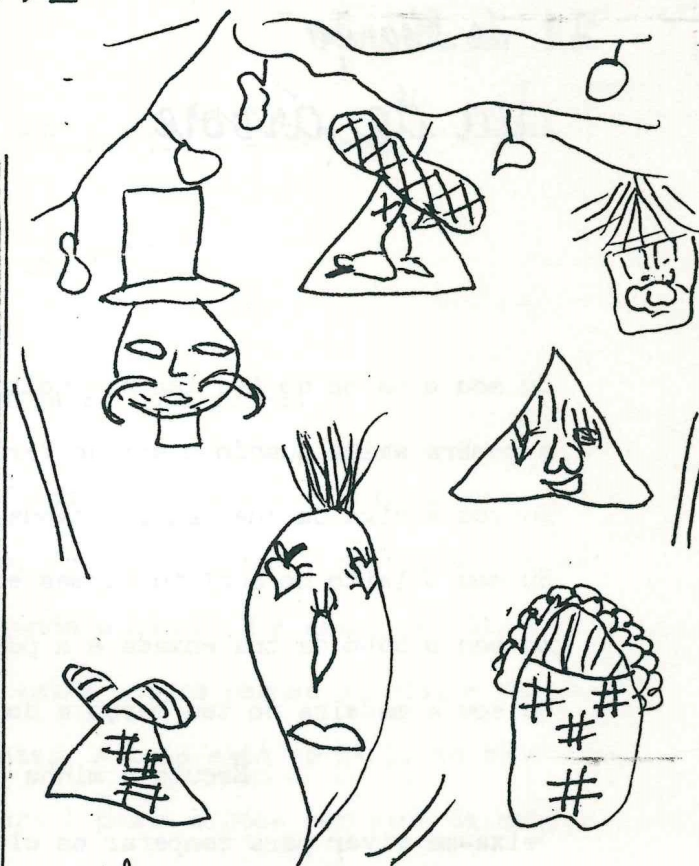
PÁGINA INFANTIL

Carnaval Ontem e Hoje

Na minha terra antigamente, no dia de Carnaval, além de muitas brincadeiras que ainda hoje se fazem, fazia-se uma grande festa ao Coração de Maria com um leilão, no fim da festa, onde se compravam segredos, faziam-se borgas, comia-se, bebia-se, cantava-se, dançava-se...

Era um Carnaval muito alegre e divertido.

Hoje o Carnaval é muito diferente: as pessoas põem máscaras, vestem roupas antigas, pintam-se, fazem fogueiras onde deitam bombas e, à noite, correm o Carnaval pelas ruas, tocando ferrinhos, tambores e latas velhas



Alunos
do 2º Ano

Escola de Palme

Um grupo do 4º ano

"Extraído do Jornal "PALME INFANTIL"

Visita de Estudo

Quarta-feira fomos visitar o supermercado.

No supermercado vende-se de tudo: utensílios de cozinha, calçado, mercearia: arroz, sal, massas, pevide, carne de porco, peixes, pescada, peixe bacalhau, bacalhau, artigos escolares, cadernos, livros etc. Lá tinha também produtos de higiene que são: champô e sabonetes, pasta e escova dos dentes e creme de barbear para homem. Depois fomos visitar uma oficina. Lá trabalha-se em madeira. Fazem-se janelas, portas e armários.

Nuno Manuel R. dos Santos
Escola de VILA SECA

21 de Março
dia da árvore

A ÁRVORE

Eu sou o calor do teu lar nas noites frias de Inverno,

a sombra amiga quando o sol do Verão queima.

Eu sou a viga da tua casa, a tábua da tua mesa.

Eu sou o leito no qual tu dormes e a madeira de que fazes os barcos.

Eu sou o cabo da tua enxada e a porta da propriedade.

Eu sou a madeira do teu berço e do teu caixão.

Escuta a minha prece:

Deixa-me viver para temperar os climas e favorecer a abertura das flores,

Deixa-me viver para sustentar os tufões e impedir os ventos de areia,

Deixa-me viver para acalmar os ventos, as nuvens e trazer a chuva ao mundo,

Deixa-me viver para impedir as inundações.

Eu sou a mãe de todos os rios, porque as minhas crianças são os ribeiros.

Eu sou a riqueza do Estado, porque contribuo para a prosperidade das aldeias.

Eu embelezo o teu país com a verdura do meu manto

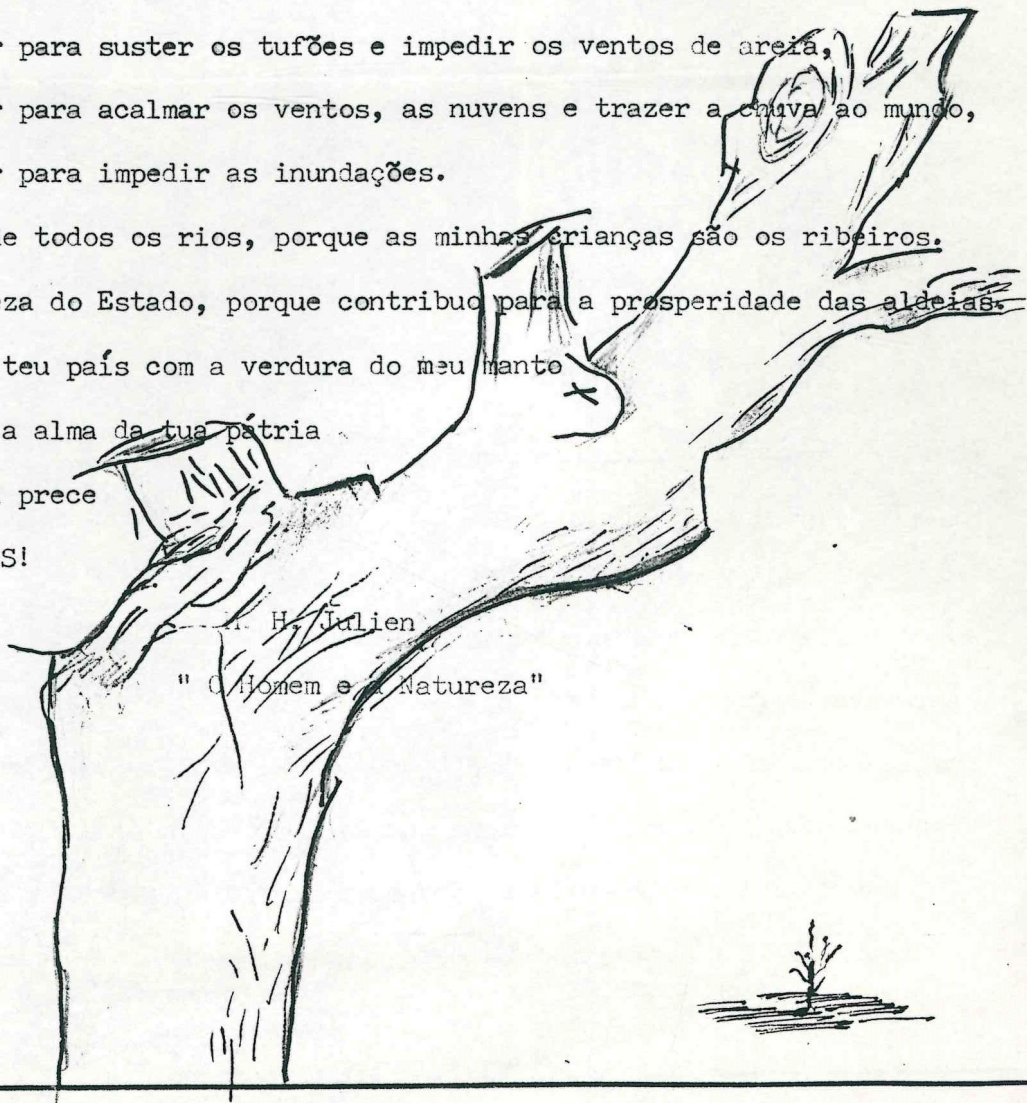
HOMEM! Eu sou a alma da tua pátria

Escuta a minha prece

NÃO ME DESTRUAS!

H. Julien

"O Homem e a Natureza"



EDUCAÇÃO FÍSICA--EDUCAÇÃO FÍSICA--EDUCAÇÃO FÍSICA--EDUCAÇÃO FÍSICA

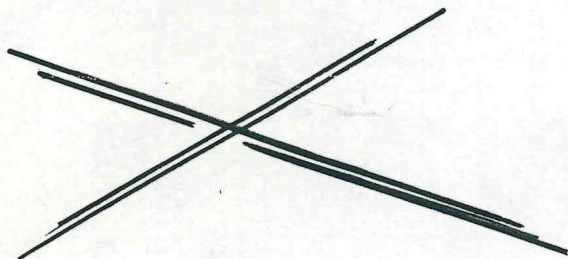
JOGO DO TÚNEL

Material- Uma bola para cada grupo.

Nº de participantes- A turma dividida em dois grupos

Desenvolvimento-

Cada grupo está formado em linha e os alunos com um intervalo entre si de dois passos. O primeiro aluno é o número 1, o segundo o número 2 e assim por diante. Os números pares estão com as pernas abertas e os outros com elas juntas. A bola está no nº 1. Ao sinal do professor, o número 1 passa a bola por cima da cabeça ao número 2. Este por sua vez por baixo das pernas ao número 3 e este ao número 4 por cima da cabeça, e assim sucessivamente. Quando a bola chega ao último, corre com ela para a frente do grupo e toma a posição contrária ao número 1. Passa então a bola para trás conforme a posição que tomar quando chega ao lugar. Ganha o primeiro grupo que tiver corrido todos os alunos.



Elvas Loulé
Covilhã Leiria
Colmbra Lamego
Braga Lagos
Beja Guarda
Amadora Gouveia
Almada Faro
Abrantes Évora
Olhão

Quebra-cabeças

1- Futuro
2- A letra "m"
Advinhas

SOLUÇÕES

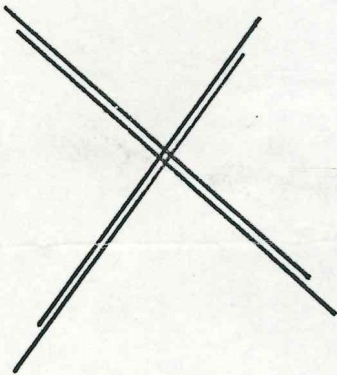
PÁGINA

RECREATIVA

Adivinhas

- 1- Que é que não se pode ver, mas está sempre à nossa frente?
- 2- Que é que aparece uma vez num minuto, duas vezes num momento e nunca num ano inteiro?

-TRAVA-LÍNGUAS



Pardal pardo, porque palras? Palro e palrarei
 porque sou o pardal pardo palrador d'el-rei,

Em cima da sebe densa papa a pêga a fava seca:
 porque papa a pêga a fava e não papa a fava a
 pêga?

QUEBRA-CABEÇAS

Neste quadro estão inscritos os nomes de 24 cidades de Portugal Continental. Tente descobri-los sabendo que estão em todos os sentidos excepto nas diagonais.

3	9	17	17	1		3	26	17	24	2		17	1	21	1	3	19
	13	1	22	26	9		4	2	25	7	9		3	2	17	2	20
2		3	26	24	17	2		6	4	2	25	2		3	1	6	21
6	1		9	17	23	4	25	15	2		24	17	4		3	8	22
26	25	3		2	4	17	4	2		2	17	12	2	17		17	23
20	9	9	5		6	10	3		2	22	26	4	13	1	3	9	24
2	17	24	9	6	15	1		13	4	26	7	1		3	4	3	25
7	2	4	24	4	2		11	9	17	9	1		18	9	23	2	26
2	17	13	1	3		5	9	6	9	13		18	2	13	10	3	